

	CLIPPING Associação Portuguesa de Podologia MEIO: Agência Lusa Data: 5 de Julho de 2012	<table border="1"><tr><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td></tr><tr><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td></tr><tr><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td></tr><tr><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td></tr><tr><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td></tr><tr><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td></tr></table>																																				



Saúde: 82 por cento dos podologistas portugueses estão na região Norte

Número de Documento: 14611503

Porto, Portugal 05/07/2012 13:11 (LUSA)

Temas: Educação, Saúde, Doenças, Medicina, Sociedade

Porto, 05 jul (Lusa) – O presidente da Associação Portuguesa de Podologia (APP) afirmou hoje que 82 por cento dos podologistas estão concentrados na região Norte, o que ajuda a explicar a “drástica redução” do número de internamentos por pé diabético na região.

“Estamos a falar em taxas de internamento na zona Norte de 7,8 por cento, mais ou menos um terço do que acontece no resto do país. No Alentejo, esta taxa atinge os 36 por cento”, sustentou Manuel Portela à Lusa.

Segundo este especialista, os pés dos diabéticos são as primeiras vítimas do “enorme aumento” da doença em Portugal: “12,4 por cento da população em 2010, o dobro do início da década”.

“No entanto, desde 2004, enquanto a diabetes aumentava, menos amputações se verificaram, o que é um efeito direto da entrada dos podologistas na prestação dos cuidados de saúde ao pé diabético”, salientou Manuel Portela.

O presidente da Associação Portuguesa de Podologia falava à Lusa a propósito das Jornadas do Pé Diabético que se realizam sábado na Escola Superior de Saúde do Vale do Ave, em Vila Nova de Famalicão, organizadas pela Cooperativo de Ensino Superior e Universitário (CESPU).

A prevalência da diabetes é de 12,4 por cento da população portuguesa entre os 20 e os 79 anos, o que corresponde a um total de 991 mil indivíduos. Destes, 5,4 por cento ainda não tinham diagnóstico prévio da diabetes, o que poderá indiciar que continuará a existir um significativo número de subdiagnosticados.

Os principais fatores de risco são os excessos alimentares, a falta de exercício, a hipertensão e a idade. Destes, a obesidade é a que se mantém mais relacionada com a doença, com percentagens na ordem dos 90 por cento dos doentes diabéticos a apresentarem excesso de peso.

Em relação à patologia do pé, há um movimento exatamente contrário à evolução da prevalência da doença, já que desde 2004 têm vindo a diminuir as taxas de amputação dos membros inferiores em consequência da diabetes.

Manuel Portela, que é também coordenador da licenciatura em Podologia da CESPU, referiu que “é evidente que a inversão destes resultados está associada à intervenção dos podologistas a partir de meados da década passada”.

No seu entender, a intervenção clínica no estudo do pé diabético e no controlo dos fatores predisponentes das amputações, as ações de rastreio e os programas de educação sobre o pé diabético começaram a produzir efeitos.

De acordo como os dados da Administração Central do Sistema de Saúde (ACSS), o número de internamentos por pé diabético durante o ano de 2011 apresenta a seguinte distribuição: Norte 7,8 por cento; Centro 20,5 por cento; Lisboa e Vale do Tejo 24,1 por cento; Alentejo 35,9 por cento; Algarve 25,6 por cento.

Esta desproporção na distribuição regional dos números levou o médico João Serpa Oliva, deputado (CDS/PP) e membro da Comissão Parlamentar da Saúde, a interpelar o Ministro da Saúde, no dia 26 de junho, quanto à importância da podologia nestes resultados. Segundo o deputado Serpa Oliva, a redução do número de internamentos por pé diabético na zona Norte “não pode deixar de ser atribuída à existência de muitos mais podologistas nesta região do que nas outras mais a sul”.

De acordo com a Associação Portuguesa de Podologia, mais de 82 por cento dos podologistas exercem na zona Norte, cerca de 15 por cento exercem na zona Centro, 5 por cento na zona de Lisboa, na região do Algarve apenas 0,5 por cento; nas ilhas 0,3 por cento e na zona do Alentejo apenas 0,1 por cento.

Perante este cenário apresentado, Manuel Portela considera que “é fundamental a análise crítica e criteriosa dos dados e que é imperativo avançar para a reflexão sobre as medidas a tomar no sentido de inverter os dados negativos e de reforçar os positivos”.

“É com este propósito que as Jornadas do Pé Diabético se apresentam, reunindo diferentes intervenientes em diferentes áreas desta patologia para uma abordagem a novas estratégias e opções terapêuticas. O objetivo é compreender melhor a problemática da diabetes no seu todo e contribuir para evolução positiva dos dados relativos ao pé diabético”, acrescentou.

PM.

Lusa/fim